

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



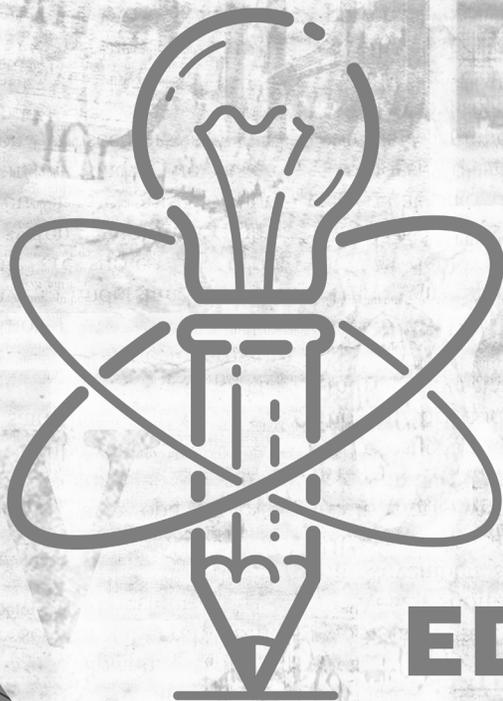
# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

 **Atena**  
Editora  
Ano 2023

**3**

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

**Atena**  
Editora  
Ano 2023

**3**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina  
 sProfª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 aProfª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF                      Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader                      Modo de acesso: World Wide Web                      Inclui bibliografia                      ISBN 978-65-258-0995-3                      DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.953231602">https://doi.org/10.22533/at.ed.953231602</a></p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
 Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
GESTÃO EDUCACIONAL NO TERCEIRO SETOR E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE SUJEITOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DO BAIRRO DO VERGEL DO LAGO: ATUAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC) QUE ATUA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ	
Mirian Patrícia de Albuquerque Ferreira Michaelly Calixto dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316021">https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316021</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>11</b>
INOVAÇÕES NA PRÁXIS PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LETRAS DA UEA/CEST EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Clarissa Praia dos Santos Teresinha de Jesus de Sousa Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316022">https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316022</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>34</b>
INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	
Camile Mohana de Carvalho Conte	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316023">https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316023</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>40</b>
JUVENTUDE, PROJETO DE VIDA E A ESCOLA DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO MÉDIO	
Daniel Ferreira de Lima Ana Cláudia Ribeiro Tavares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316024">https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316024</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>50</b>
LA RAZÓN Y LA EMOCIÓN COMO UNA DINÁMICA RELACIONAL APLICABLE AL CONTEXTO ESCOLAR	
Jenny Alexandra Gil Tobón Luis Fernando Garcés Giraldo Conrado Giraldo Zuluaga	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316025">https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316025</a>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>62</b>
LEARNING, IN LITHUANIA, WHAT IS NEEDED TO WALK THE PATH(S) TOWARD A DREAM EDUCATION	
Luciana Kinoshita	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316026">https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316026</a>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>74</b>
LIDERANÇA DE ENFERMAGEM: DIANTE O OLHAR DOS TÉCNICOS E	

AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO

Aline Drízia de Carvalho Dias  
Marina Mairla de Souza  
Euvani Oliveira Sobrinho  
Manuce Aparecida M. Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316027>

**CAPÍTULO 8 .....88**

MUNICIPALISMO E EDUCAÇÃO ENTRE AS DÉCADAS DE 40 E 50 DO SÉCULO XX: A QUESTÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA

Daisy Laraine Moraes de Assis  
Janete Ruiz de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316028>

**CAPÍTULO 9 .....98**

O IMEDIATISMO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL EM DIÁLOGO COM O CAMPO DA LINGUÍSTICA

Janaina Mattos Bernardi  
Fabiana Diniz Kurtz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316029>

**CAPÍTULO 10..... 106**

OBSTÁCULOS DOS DISCENTES DO 2º ANO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO IFAM *CAMPUS* EIRUNEPÉ FRENTE À PANDEMIA

Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva  
Letícia Moreira Costa  
Maria Nataly de Oliveira Chaves  
Natália Ferreira do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160210>

**CAPÍTULO 11 ..... 124**

O ENSINO COMO EXPRESSÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Renata Lopes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160211>

**CAPÍTULO 12..... 129**

O PAPEL DO PROFESSOR NA COMPREENSÃO DE PROFESSORES INICIANTE E EXPERIENTES: UMA APROXIMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE SOCIAL

Adrielle Freire Monteiro  
Adriana Ziemer Gallert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160212>

**CAPÍTULO 13..... 139**

O PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE UMA INSTITUIÇÃO

Lizandra Falcão Gonçalves

Andréia Vedoin

Yasmine Espindola Pôrto

Mariglei Severo Maraschin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160213>

**CAPÍTULO 14..... 146**

O PROFESSOR E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA TENDO COMO BASE AS METODOLOGIAS ACTIVAS

Herminio Abílio Muchave

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160214>

**CAPÍTULO 15..... 165**

O PROFESSOR EXPERIENTE E A FORMAÇÃO DO FORMADOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sueli de Oliveira Souza

Simone Albuquerque da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160215>

**CAPÍTULO 16..... 176**

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Elisabete Soldá

Carine Bonato

Eunice Maria Dall Agnol Oliveira

Maria de Oliveira

Verônica Chaves

Aline Camera Francescheto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160216>

**CAPÍTULO 17..... 184**

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BORBA

Neuzimar Lima Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160217>

**CAPÍTULO 18..... 194**

AValiação DOS EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO INSTITUTO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE SÃO PAULO - IPESSP

Nilva Aparecida Oliveira

Flávio Morgado

Gabriela Rodrigues Zinn  
Raquel Aparecida de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160218>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 210**

**ÍNDICE REMISSIVO.....211**

# O IMEDIATISMO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL EM DIÁLOGO COM O CAMPO DA LINGUÍSTICA

*Data de aceite: 01/02/2023*

### **Janaina Mattos Bernardi**

Mestranda em Educação nas Ciências MINTER pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e pela Unilasalle Lucas do Rio Verde

### **Fabiana Diniz Kurtz da Silva**

Doutora em Educação nas Ciências (Unijuí) e Mestre em Estudos Linguísticos (UFSM) com Doutorado Sanduíche na Universidade de Lisboa. Docente do Curso de Letras e colaboradora do PPGEAC da Unijuí

**RESUMO:** No modelo atual de sociedade, o imediatismo está presente em tudo, chegando ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Buscamos entender até onde esta urgência que um aluno adulto tem em aprender a língua inglesa se mescla com a cultura do imediatismo e também até onde a motivação inicial de aprender será suficiente para que ele continue se esforçando para atingir seus objetivos. Constatou-se que apesar do crescente apelo imediatista nas mídias para a venda de cursos rápidos de inglês e da pressão do mercado de trabalho para profissionais

fluentes, o desejo de aprender do estudante deve vir de uma motivação interna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imediatismo. Língua inglesa. Linguística. Perspectiva histórico-cultural. Vygotsky.

**ABSTRACT:** In the current model of society, immediacy is present in everything, reaching the teaching and learning of foreign languages. We seek to understand to what extent this urgency that an adult student has to learn the English language mixes with the culture of immediacy and also to what extent the initial motivation to learn will be enough for them to continue striving to achieve their goals. It was found that despite the growing immediate appeal in the media for the sale of short English courses and the pressure of the job market for fluent professionals, the student's desire to learn must come from an internal motivation.

**KEYWORDS:** Immediacy. English language. Linguistics. Historical-cultural perspective. Vygotsky.

## **INTRODUÇÃO**

O ensino de línguas no Brasil, em especial, língua estrangeira, possui diversos problemas e crescentes desafios.

Em meio a um contexto permeado – e cotidianamente transformado – por tecnologias de informação e comunicação (TIC) aspectos como a precariedade na formação docente e o chamado ‘fracasso escolar’ vêm sendo constantemente difundidos como lacunas urgentes para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, como destacado no ODS 4 (UNESCO, 2015).

Seguindo a vertente histórico-cultural, é importante considerar que faz parte da constituição humana ser orientado por objetivos, e são precisamente esses objetivos, e os meios empregados para alcançá-los que são os principais aspectos a serem debatidos no âmbito escolar e na formação de professores de línguas.

O modelo de sociedade atual, onde tudo se consegue em tempo real, com acesso à informações atualizadas a todo minuto, ou então com acesso fácil à qualquer item de consumo com entrega rápida no seu endereço transformou o estilo de vida e estimula a todos a querer e até mesmo exigir que tudo seja feito, entregue e consumido no aqui e agora. Esse imediatismo, também é associado ao processo educacional e, em específico, ao ensino de línguas - aqui com destaque à língua inglesa, nosso campo de atuação - com a concepção, ainda que equivocada, de que quanto antes e quanto mais rápido se aprender uma língua estrangeira melhor e mais eficaz será.

Como destacado em Kurtz (2015), aprender uma língua estrangeira sob a dimensão comunicativa é, como diz Almeida Filho (2002):

Aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadoras para ações subsequentes. Aprender LE assim é crescer numa matriz de relações interativas na língua-alvo que gradualmente se desestrangeiriza para quem a aprende (Almeida Filho, 2002, p. 15).

Nesse sentido, o ensino de língua inglesa passa a ser entendido como um processo de uso autêntico da língua, o que também evidencia preocupação do desenvolvimento do aluno como sujeito e agente e não no ensino exclusivo de regras e formas gramaticais. Logo, “ser comunicativo” no ensino de línguas não é rodear-se de materiais que se dizem comunicativos, como já observava Almeida Filho, e sim possuir uma postura resultante de concepções claras, coerente com um conjunto de pressupostos ditos comunicativos (Kurtz, 2015).

As modificações verificadas a partir desse cenário acarretam novas e diferentes necessidades comunicativas, fundamentalmente, de comunicação e interação social, visto que os indivíduos, inseridos na sociedade do conhecimento, globalizada, “líquida” (Bauman, 2001) ou “pós-moderna” (Bauman, 1998; Hall, 1999), passam a ser atores de um processo de constituição com base em elementos advindos de diferentes culturas e registros, ou seja, (re)constróem suas identidades com base nas interações, realizadas de formas até então inexistentes, como também destaca Kurtz (2015).

Tal entendimento envolve nossa concepção de linguagem ancorada tanto nos estudos linguísticos como histórico-culturais (ou interacionismo sócio-histórico), com base em Vygotsky e Bakhtin: o primeiro, concebendo a linguagem como elemento singular para a constituição do homem como ser histórico-social, e o segundo, agregando o valor ideológico à linguagem e o constante diálogo estabelecido pelo indivíduo com o contexto/cenário social em que está inserido.

Nesse sentido, o foco deste trabalho é evidenciar de que forma estudos advindos desses dois campos contribuem para o entendimento acerca do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa em contextos formais e para o público adulto, dada a motivação e objetivo em aprender esse idioma, e de que forma aspectos ligados à ‘urgência’ em aprender podem se mesclar e confundir com o ‘imediatismo’ no processo pedagógico.

A partir de uma investigação junto a obras clássicas do campo da Linguística e, em caráter mais recente, junto a artigos compilados em repositórios como Mendeley, Periódicos Capes e Google Acadêmico, o objetivo é investigar o motivo pelo qual adultos buscam aprender uma língua estrangeira e de que forma se constitui a concepção de urgência nesse processo. Em última instância, elementos advindos dessa pesquisa bibliográfica serão importantes para auxiliar-nos a entender como metodologias atualmente empregadas no ensino de língua estrangeira - especialmente em cursos de idioma - se sustentam conceitualmente ao considerarem, em casos específicos, a obtenção de fluência e proficiência linguística em pouco tempo.

Por meio desta investigação, buscamos contribuir com o processo educacional no campo de ensino de línguas por meio da associação teórico-epistemológica em questão e com a popularização que almejamos alcançar no sentido de desmistificar aspectos imediatistas e tecnicistas ligados ao ensino de língua inglesa. Ao vislumbrar um processo crítico de empoderamento dos sujeitos e não na obtenção imediata de resultados, os sujeitos estarão de fato em meio a um processo intelectualizante e não apenas mercadológico.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa ora relatada se constitui como um estudo de base bibliográfica a partir da compilação de obras clássicas de autores do campo da Linguística e da Educação com foco na perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Os resultados, ainda preliminares, são fruto de um encadeamento conceitual e epistemológicos dessas áreas do conhecimento e consideram buscas recentes junto a repositórios de artigos como Mendeley, Periódicos Capes e Google Acadêmico, publicados nos últimos cinco anos, e com base em descritores como “ensino de línguas para adultos”, “andragogia”, e “imediatismo no ensino de línguas”. A baixa incidência de resultados relacionados à nossa pesquisa justifica um aprofundamento no tema.

Neste texto apresentamos, ainda em caráter preliminar, indícios interpretativos a

partir da compilação teórica realizada que, futuramente, irá ser analisada com base na Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galliazzi (2011) em busca de categorias envolvendo os objetivos previstos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do objetivo proposto, de investigar o motivo pelo qual adultos buscam aprender uma língua estrangeira e de que forma se constitui a concepção de urgência nesse processo, à luz dos campos da Linguística e de estudos de base histórico-cultural, é possível verificar, como Santos (2011) destaca, uma relação evidente entre recorrentes e crescentes mudanças tecnológicas, que vêm transformando as maneiras de ver, interpretar e viver no mundo, com a lógica do imediatismo, um dos pontos-chave de nossa pesquisa.

Conforme o autor (idem) aponta, a sociedade dita “pós-moderna” manifesta, em seu seio, uma visão de que a velocidade estabelece uma “irreversibilidade” na História, fundamentalmente pelo fato de que as mudanças sociais, e muitas destas refletidas (ou resultantes de) em impactos e avanços tecnológicos, ocorrem de forma “rápida”, sob a visão dos indivíduos. Tal “imaginário da velocidade” não afeta a todos. Segundo o autor (2011, p. 121), “somente algumas pessoas, firmas e instituições são altamente velozes, e são ainda em menor número as que utilizam todas as virtualidades técnicas das máquinas”. O restante da sociedade vive de outra forma, e as práticas do que seria uma minoria acabam influenciando e mesmo definindo o imaginário social.

A “urgência” que está presente em nosso dia-a-dia também interfere na área educacional, com promessas de aprendizagem mais rápida e eficiente, principalmente para os adultos que precisam “correr atrás do tempo perdido”. Entretanto, mesmo tendo a capacidade de adaptação, ainda assim o modo como os sujeitos aprendem e se desenvolvem, em termos vigotskianos, parece nem sempre acompanhar a “corrida contra o tempo” em que se vive, com o empreendimento de esforços, sofrimentos e dedicação para aprender algo novo, o que, sabidamente, demanda tempo e muito esforço, ao contrário da lógica às vezes difundida de que tudo pode ser obtido em menos tempo, aliado ainda ao que Benjamin Franklin outrora manifestou, de que “tempo é dinheiro”.

A esse respeito, Bauman (2001) destaca que mudamos da modernidade do *hardware*, pesada, para a era da modernidade do *software*, leve. Na modernidade pesada levava-se em consideração o tamanho das coisas, quanto maior e mais pesado mais sucesso e mais poder aquela pessoa ou sociedade tinha. Também foi a época da corrida espacial e da conquista de territórios, nenhum espaço no globo poderia estar em branco. Como o progresso era medido pelo tamanho das coisas, é claro que algo robusto e pesado tende a ser lento de se mover e essa era a visão correta das coisas. Já com a chegada da modernidade leve, Bauman (2001) explica que nela o tempo é instantâneo e assim, sem substância e sem consequências. Estamos na era da exaustão e da falta de

interesse. Nesta atual modernidade, o tempo e o espaço perderam o seu significado, tudo é instantâneo e qualquer lugar agora é fácil de se chegar.

Kuhn (2011) Constatou com sua pesquisa que os anúncios da mídia vem ao encontro da sociedade impaciente, onde os comerciais impõe uma grande pressão do tempo, para que a compra seja agora. No dilema do consumidor entre comprar agora ou depois, a pressão dos comerciais o influencia na compra imediata.

Em uma simples pesquisa no Google, por “curso rápido de inglês” já na primeira página aparecem diversos anúncios e vídeos com propostas como: “Aprenda Inglês rápido e fácil”, “Curso rápido de Inglês em 4 aulas”, “Curso de Inglês Speed (Rápido) para Adultos. Faça seu curso de inglês em 18 meses aqui”, “Curso rápido de inglês em 15 dias”, “Curso de Inglês completo. Fluência em 08 meses”. E de fato, muitas pessoas podem se deixar levar por essas propostas tentadoras de “aprender rápido e fácil”.

A concepção de uma formação, como Fensterseifer e Boufleuer (2011) sugerem, de disciplina intelectual, é importante como entendimento de desmistificação - a partir da capacidade de ver o benefício do seus esforços no futuro, mesmo que a realidade seja cansativa e sem prazer imediato ou, como Kurtz (2015) destaca, ao referir-se ao processo de formação docente instaurado até a década de 1970, em que há pouca preocupação maiêutica (em despertar o “intelecto” dos estudantes), em detrimento do que ainda se verifica hoje - uma lógica menos intelectualizante e mais voltada ao imediatismo do mercado de trabalho, uma lógica propedêutica, em que os alunos nem sempre se sentem parte do processo de aprendizagem.

Para Fensterseifer e Boufleuer (2011), essa capacidade se perde quando não conseguimos mais ver a dimensão do tempo, algo que nos deixa comprometidos a criar autodisciplina, autodeterminação e autonomia, pois conseguimos visualizar o futuro a partir dos nossos esforços diários. Para as crianças isso é mais nítido pois a cobrança de ter boas notas vem dos pais e da escola e elas deixam transparecer muitas vezes esse desconforto que é ter que se esforçar diariamente. A ausência desta disciplina pode acarretar sérios problemas em um adulto que não consegue dimensionar o tempo, e precisa de prazer imediato em tudo que faz.

Então, a partir disso, qual é o impacto que esta urgência em aprender uma nova língua em pouco tempo implica? Para Krashen (2009, p. 7) “uma real aquisição de segunda língua se desenvolve lentamente” e com métodos que não forcem uma produção precoce:

Professores de idiomas (e alunos) associam progresso na aquisição de um segundo idioma com a fala fluente, e a lógica consequência disso é que nós queremos que nossos alunos falem desde o início. Minha visão pessoal é que forçar uma produção prematura, antes que o aluno tenha construído uma competência suficiente através de uma absorção compreensível, é talvez o que mais provoca ansiedade em aulas de idiomas! (KRASHEN, 2009, p.74) (tradução nossa)

Com base em elementos considerados ‘clássicos’ no processo de aquisição e

posteriormente constitutivos de processos metodológicos de ensino de língua estrangeira, a competência linguística construída inicialmente deve ser respeitada em tempo e ritmo para o desenvolvimento de elementos que levem à fluência de uma segunda língua.

Demais autores considerados ‘clássicos’ nesse campo, como Lightbown e Spada (2013) e Ur (2012), dizem que a motivação é um item crucial na aprendizagem de segunda língua. A busca por um curso de inglês surge a partir de uma motivação inicial, pode ser apenas o desejo de conquistar um diploma, obtenção de um cargo melhor, conseguir acompanhar um filme sem legendas ou então o puro e simples desejo de aprender a língua inglesa. Mas será que todas estas motivações caracterizam uma motivação válida no qual estariam dispostos a esperar o tempo necessário para aprender?

Aqui surge um aparente dilema envolvendo elementos que são objeto da pesquisa - a motivação externa, de aprender uma língua estrangeira por força ou demanda do mercado de trabalho *versus* a motivação interna, de realização ou satisfação pessoal de engajamento e dedicação para um determinado ou fim, que pode ser o aprender por aprender, inclusive. O dilema surge a partir do momento em que não há metaconsciência a esse respeito por parte do aprendiz, e questões sociais e culturais surgem como um empecilho ou mesmo potencializador da expectativa de resultado rápido em detrimento do tempo necessário para o desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas, linguísticas e discursivas.

Aspectos psicológicos já tradicionalmente explorados no campo da Linguística desde meados da década de 1970 podem explicar essa relação que, sabidamente, gera frustração e evasão por parte do aluno - no caso de adultos engajados em cursos de idioma, por exemplo, ou um descolamento em função da falta de significação, expectativa e identidade com o campo de língua estrangeira em estudantes de educação básica.

Tem-se, nesse caso, um processo de constituição ideológica e identitária a partir do contexto permeado por relações sociais de produção, em que a preocupação central é unicamente a constituição de um trabalhador (sob um prisma utilitário, de mão de obra, e não sob a ideia de um profissional qualificado e intelectualizado) e não sua qualificação, tampouco em que competências, habilidades, saberes deve dominar para se tornar ‘empregável’ – antes de torná-lo competente, como Arroyo (2007) bem discute.

Impulsionados pelas mudanças deste mundo contemporâneo, os adultos também se vêem motivados e até mesmo pressionados a se atualizarem tão rapidamente quanto realmente conseguem. Para Knowles (2011) os adultos respondem a motivações externas como melhores empregos, mas que as pressões internas são mais poderosas como autoestima e qualidade de vida. Assim, a pressão externa de se atualizarem rapidamente no tocante de aprender a língua inglesa para conseguirem um novo emprego pode ser uma motivação inicial, mas pode não se sustentar, principalmente se o curso escolhido não for baseado nos princípios educacionais da andragogia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo a vertente histórico-cultural, consideramos que o ser humano é orientado por objetivos e, ao buscar aprender a língua inglesa, o indivíduo lança mão de meios mediacionais, instrumentos e ferramentas que o auxiliam neste processo. Dessa forma, é fundamental ampliar o escopo de análise sobre o imediatismo no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, considerando também esses aspectos, em associação ao papel do professor e do material didático, tradicionalmente explorados em investigações nesse sentido.

É através de relações mediadas como estas que o indivíduo internaliza elementos que interferem diretamente em seu processo cognitivo e em sua aprendizagem em perspectiva histórica e cultural. Negligenciar esse processo implica negligenciar a inerente associação entre aprendizagem e desenvolvimento humano. Cremos que um conhecimento aprofundado a esse respeito tende a qualificar os esforços de professores de línguas, especialmente em contextos de ensino de idiomas, de modo a auxiliar no mapeamento de elementos como os motivos pelos quais os alunos avançam em seus estudos ou desistem, como é o foco do estudo de uma das autoras deste trabalho.

Com base na literatura analisada, ainda que de modo preliminar, cremos que a dita ‘urgência’ em aprender a língua inglesa é fruto de concepções e métodos de ensino pautados em contextos históricos totalmente diferentes do vigente, e pode ser investigada em função dos motivos e da atividade em si, considerando o contexto que situa o aprendiz como ‘mão de obra’ que precisa ser qualificada, treinada. Assim, seguimos em nossos estudos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 3ª edição, 2002.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 9. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FENSTERSEIFER, P.E.; BOUFLEUER, J.P. **Disciplina intelectual: Algumas reflexões a propósito da homenagem a um intelectual**. Pensar sensível: homenagem a Jayme Paviani. Caxias do Sul: EDUCS, 2011, p.387-398.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3ª edição, Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

KNOWLES, M. S.; HOLTON, E. F. III; SWANSON, R.A. **Aprendizagem de Resultados: Uma Abordagem Prática para Aumentar a Efetividade da Educação Corporativa**. Recurso Eletrônico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. University of Southern California. 1st Internet Edition, 2009.

KURTZ, Fabiana Diniz. **As Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de Professores de Letras à Luz da Abordagem Histórico-Cultural de Vigotski**. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências). Unijuí, Ijuí, 2015.

KUHN, Martin. **Império do Imediatismo: A Urgência Como Argumento de Vendas na Comunicação Mercadológica**. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011.

LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. **How Languages are Learned**. 4.ed. Oxford: OUP, 2013.

MORAES, R., GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. *Ciência & Educação*, v. 12, nr. 1, p. 117-128, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

UNESCO. **Educação 2030 no Brasil**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-2030-brazil> acesso em: 29 jul. 2022.

UR, Penny. **A Course in English Language Teaching**. 2.ed. Cambridge University, 2012.

**A**

Acessibilidade 25, 179

Adultos 7, 8, 34, 35, 36, 100, 101, 102, 103, 121, 142

Ambiental 55, 210

Análise 11, 25, 28, 33, 34, 37, 43, 46, 49, 51, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 104, 105, 108, 114, 121, 124, 125, 133, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 157, 158, 159, 162, 181, 186, 191, 200, 201, 206, 207, 208

Aprendizagem 2, 3, 6, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 44, 62, 74, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 121, 123, 126, 127, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 208, 210

Atividades 4, 6, 7, 18, 21, 22, 23, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 133, 165, 170, 172, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 192, 200, 203, 204, 205

Aula 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 111, 113, 121, 122, 123, 135, 136, 137, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 171, 182, 185, 186, 187, 189, 191, 193

Avaliação 21, 87, 113, 127, 154, 168, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 204, 207, 208, 209

**B**

Brasil 15, 31, 62, 74, 78, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 105, 109, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 128, 138, 140, 142, 143, 145, 162, 163, 164, 167, 173, 174, 179, 182, 183, 192, 195, 196, 201, 209

**C**

Cidadania 3, 4, 5, 7, 8, 39, 49, 86, 93, 126, 127, 142, 164

Ciência 6, 31, 33, 36, 39, 75, 84, 91, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 121, 122, 123, 125, 147, 148, 149, 169, 192

Covid-19 12, 17, 19, 22, 25, 26, 30, 32, 34, 35, 36, 107, 109, 110, 111, 121, 122, 123, 196, 197, 205, 208, 209

Crianças 7, 8, 102, 111, 134, 142, 176, 177, 178, 181

Cultura 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 33, 57, 58, 59, 98, 109, 111, 123, 131, 143, 154, 168, 171, 189

Cultural 1, 2, 3, 6, 7, 8, 59, 91, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 111, 128, 131, 138, 163

**D**

Desenvolvimento 2, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 27, 28, 31, 32, 34, 41, 43, 51, 76, 84, 88, 90, 93, 94, 95, 99, 103, 104, 113, 114, 117, 125, 126, 134, 138, 142, 152, 153, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 193, 197, 210

Docente 1, 11, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 26, 28, 29, 37, 74, 98, 99, 102, 106, 113, 122, 137, 149, 155, 156, 158, 160, 164, 166, 168, 170, 171, 174, 175, 180, 181, 183, 192, 208

**E**

Educação 1, 2, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 49, 51, 62, 80, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 208, 209, 210

Educação básica 32, 34, 41, 103, 121, 122, 124, 126, 127, 134, 165, 167, 179, 182, 192

Educacional 1, 2, 3, 5, 7, 9, 14, 17, 18, 22, 31, 41, 45, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 127, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 148, 156, 157, 161, 163, 164, 167, 176, 177, 179, 183, 184, 185, 189

Ensino 2, 1, 2, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 51, 84, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 163, 164, 166, 167, 173, 174, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 195, 196, 197, 208, 209, 210

Ensino remoto 11, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 106, 107, 108, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121

Escola 5, 14, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 75, 93, 102, 109, 110, 121, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 150, 157, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 182, 184, 185, 187, 188, 190

Estudantes 18, 19, 26, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 47, 48, 51, 87, 102, 103, 106, 107, 112, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 184, 185, 187, 188, 191, 192

**F**

Família 4, 8, 18, 35, 36, 37, 44, 107, 118, 120, 134, 137, 142, 179, 180

Federal 1, 31, 34, 35, 49, 62, 77, 92, 96, 106, 108, 109, 110, 111, 121, 122, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 166, 183, 210

Formação 1, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 76, 78, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 139, 143, 144, 146, 150, 155, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209

**G**

Gestão 1, 2, 3, 5, 7, 9, 31, 40, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 95, 108, 123, 137, 138, 163, 183, 200

**H**

Humano 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 14, 17, 19, 32, 38, 41, 46, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 104, 173, 183

**I**

Identidade 4, 7, 43, 93, 103, 104, 133, 188

Inclusão 7, 20, 31, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 208

Indígenas 143

Infantil 7, 55, 124, 133, 178, 210

**J**

Jovens 7, 8, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 85, 110, 111, 121, 142, 164, 185, 186

**L**

Leitura 2, 32, 43, 89, 126, 127, 132, 141, 153, 164, 165, 185, 188, 192, 194, 200, 206, 207

Liberdade 37, 126, 127, 142

Licenciatura 166, 168, 176, 183

Língua 32, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 184, 185, 192, 206

**M**

Metodologia 3, 6, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 22, 30, 32, 33, 34, 36, 43, 48, 74, 75,

84, 114, 120, 121, 125, 132, 150, 151, 152, 153, 154, 162, 176, 185, 186, 188, 189, 197, 199

## N

Narrativas 165, 166, 168

Necessidade 6, 22, 47, 48, 51, 95, 108, 112, 115, 125, 136, 140, 144, 147, 148, 155, 157, 159, 168, 169, 172, 177, 179, 182, 185, 186, 188, 195, 196, 199, 204, 205, 207, 208

## P

Pedagogia 1, 9, 31, 32, 39, 122, 138, 156, 157, 159, 164, 166, 168, 183, 192, 210

Período 11, 13, 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 62, 74, 77, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 109, 110, 113, 115, 124, 133, 134, 143, 166, 172, 178, 194, 199

Possibilidade 6, 15, 20, 42, 45, 108, 111, 118

Práticas 5, 16, 30, 31, 32, 39, 41, 76, 82, 93, 101, 113, 131, 142, 149, 152, 155, 162, 164, 166, 167, 168, 177, 180, 182, 183, 186, 187, 192, 206, 208, 210

Problemas 3, 5, 11, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 28, 30, 37, 45, 56, 57, 76, 80, 94, 98, 102, 112, 152, 153, 154, 157, 160, 162, 167, 178, 180, 199, 206

Professores 11, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 99, 102, 104, 105, 107, 108, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 146, 147, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 201

Profissional 3, 4, 5, 7, 8, 12, 14, 15, 19, 20, 28, 31, 32, 41, 45, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 109, 110, 111, 112, 121, 122, 123, 124, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 154, 155, 156, 159, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 180, 181, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 206, 207

## R

Remotas 11, 13, 18, 19, 20, 22, 25, 27, 29, 30, 34, 37

## S

Sociedade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 32, 39, 46, 47, 51, 96, 98, 99, 101, 102, 109, 111, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 142, 150, 176, 177, 179, 180, 181, 184, 186, 189, 191, 198

## T

Tecnologias 11, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 51, 99, 105, 112,

113, 122, 123, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

Tecnológica 21, 30, 31, 109, 110, 121, 122, 139, 144, 147, 156, 161, 163, 180, 185, 187, 191

Trabalho 1, 3, 5, 7, 8, 12, 17, 19, 20, 24, 25, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 74, 76, 78, 80, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 154, 155, 156, 160, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

 **Atena**  
Editora  
Ano 2023

**3**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos